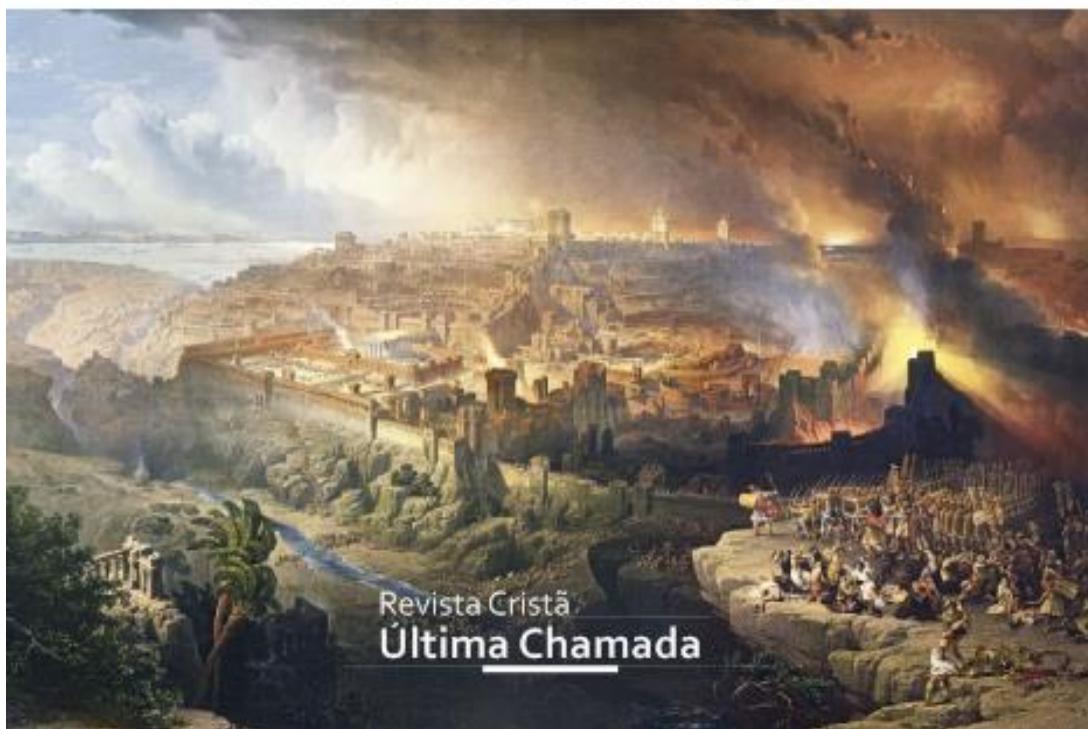




# Os efeitos da Queda de Jerusalém no Cristianismo

---

J. Julius Scott, Jr.



# Escatologia como você nunca viu...

Fim dos tempos

Últimos dias

Fim do Mundo

Preterismo

Volta de Jesus

Profecia

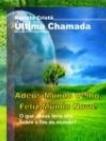
Arrebatamento

Escatologia em geral

Apocalipse

Você encontra no mais completo portal sobre preterismo parcial e pós-milenista...

Revista Cristã  
Última Chamada



[www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

# Os efeitos da Queda de Jerusalém no Cristianismo

---

J. Julius Scott, Jr.

---

Revista Cristã \_\_\_\_\_  
**Última Chamada**  
Coleção Vários Autores  
- Edição de Dezembro de 2017 -

---

## **Os efeitos da Queda de Jerusalém no Cristianismo**

**Autor:** J. Julius Scott, Jr.

Revista Cristã Última Chamada  
- Coleção Vários Autores -

**Capa:** César Francisco Raymundo (imagem da internet).

### **Título original:**

The Effects of the Fall of Jerusalem on Christianity (1983)

**Fonte:** [https://www.preteristarchive.com/1983\\_scott\\_effects-on-christianity/](https://www.preteristarchive.com/1983_scott_effects-on-christianity/)  
Acessado dia 26 de Dezembro de 2017

---

Revista Cristã Última Chamada publicada  
com a devida autorização e com todos os  
direitos reservados no Escritório de Direitos  
Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de  
Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais.  
É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor  
César Francisco Raymundo

E-mail: [ultimachamada@bol.com.br](mailto:ultimachamada@bol.com.br)  
Site: [www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

Dezembro de 2017  
Londrina, Paraná,

# Índice

<b>Autor</b>	<b>07</b>
<b>Introdução</b>	<b>08</b>
1. Relatos tradicionais do destino dos cristãos de Jerusalém no ano 70 d.C.	09
2. Crítica de S. G. F. Brandon sobre os Relatos Tradicionais	11
3. A Igreja Pré-70 d.C. de Jerusalém: uma reconstrução de sua constituição interna	13
4. Os efeitos da queda de Jerusalém sobre cristandade	16
<b>Notas</b>	<b>22</b>
<b>Obras importantes para pesquisa...</b>	<b>25</b>
<b>Patrocine esta obra</b>	<b>28</b>

*Os grupos de judeus cristãos estavam mais intimamente ligados às instituições nacionais do judaísmo, que deveríamos esperar que a catástrofe do ano 70 d.C. os impactasse mais severamente do que outros.*

•••••

## Sobre o Autor



**J. Julius Scott, Jr.** é professor emérito de Estudos Bíblicos e Históricos da *Wheaton College Graduate School*. É doutor pela universidade de *Manchester*. Escreveu o livro *Origens Judaicas do Novo Testamento*.

•••••

# Introdução

Qualquer consideração dos efeitos da queda de Jerusalém sobre o cristianismo deve levar em conta uma série de fatos básicos. Primeiro, o impacto sobre os cristãos que eram judeus nativos era diferente dos efeitos do evento sobre aqueles de origens gentias. Em segundo lugar, assim como o recente consenso acadêmico reconhece que o judaísmo da Segunda Comunidade estava longe de ser um todo monolítico,<sup>1</sup> então há um crescente reconhecimento de que existiam grupos ou partidos distintos no cristianismo judaico anterior ao ano 70 d.C., principalmente na Igreja de Jerusalém.<sup>2</sup> Além disso, se, como eu acredito, as fontes indicam que alguns desses grupos cristãos-judeus estavam mais intimamente ligados às instituições nacionais do judaísmo, que deveríamos esperar que a catástrofe do ano 70 d.C. os impactasse mais severamente do que outros.

Antes de se voltar para uma consideração superficial dessas coisas, é bom lembrar os dados históricos relativos aos cristãos que foram apanhados no conflito. Devemos também tomar nota das questões que foram levantadas sobre a confiabilidade desses registros.

# 1

## Relatos tradicionais do destino dos cristãos de Jerusalém no ano 70 d.C.

No Novo Testamento, Lucas 20:21, parece reformular Marcos 13:14 (confira Mateus 24:15) para se referir a queda de Jerusalém. No entanto, a dificuldade em atribuir uma data exata à escrita do Terceiro Evangelho<sup>3</sup> torna impossível saber exatamente onde a declaração se encaixa na história da comunidade cristã de Jerusalém. Se a mulher de Apocalipse 12 representa a Igreja de Jerusalém, sua fuga para o deserto (verso 6) também pode refletir as experiências desse grupo cristão em torno do ano 70 d.C.

Fora o Novo Testamento Eusébio, citando Hegesipo, diz:

“O povo da igreja em Jerusalém foi comandado por um oráculo dado pela revelação antes da guerra àqueles na cidade que eram dignos dela para partir e morar em uma das cidades de Peraea, que se chama Pella. Para isso, aqueles que creram em Cristo migraram de Jerusalém”.

(EH III: 5,1 ff)

Epifânio (Haereses XXIX:7; XXX:2; De Mesuris e Ponderibus XV:3) cita uma tradição semelhante. Cada escritor menciona especificamente Pella como o destino final dos refugiados. Epifânio traça a origem de grupos cristãos posteriores em

Decápolis e Coele-Síria, incluindo as seitas dos Nazarenos e dos Ebionitas, a essa fuga dos romanos antes do ano 70 d.C.

Com base nessas declarações, assumiu-se que algum dia antes da queda final, alguns cristãos de Jerusalém, em massa, pequenos grupos ou como indivíduos, retiraram-se da cidade para lugares de refúgio, principalmente na Transjordânia. O tempo exato deste êxodo foi colocado de forma diversa logo após a morte de Tiago, o Irmão de Jesus (aproximadamente 62 d.C. - Lietzmann e Jocz), seguindo a vitória judaica sobre Céstio Galo (66/67 d.C. - Weizsaecker, Elliott-Binns e FF Bruce), ou mesmo mais tarde no período após a retirada temporária de Vespasiano para aguardar os desenvolvimentos em Roma (68/69 d.C. - Harnack e Ehrhardt).

Evidências adicionais sugerem que, após a guerra, outros cristãos judeus retornaram à cidade de Jerusalém e reorganizaram sua irmandade. As fontes talmúdicas e outras fontes judaicas indicam a presença de tais grupos em toda a Palestina e o desprezo e ódio direcionados a eles por seus compatriotas não-cristãos. Eusébio e Epifânio não concordam com o tamanho e a importância da Igreja judaica de Jerusalém pós-guerra. O primeiro diz que “havia uma Igreja muito importante, composta de judeus, que existiam até o cerco da cidade sob Adriano” (A Prova do Evangelho III:5,124 [d]) e dá uma lista de bispos que reinaram na cidade durante esse tempo (EH V:5). Epifânio (De Mesuris et Ponderibus IV) implica que havia pouco mais do que uma igreja lutadora e insignificante no local da antiga Jerusalém entre os anos 70 e 132 d.C.

## 2

# Crítica de S. G. F. Brandon sobre os Relatos Tradicionais

A validade do relato tradicional é vigorosamente debatida, principalmente como resultado do trabalho altamente controverso de S. G. F. Brandon, *The Fall of Jerusalem and the Christian Church* (A Queda de Jerusalém e a Igreja Cristã).<sup>4</sup> Brandon argumenta que, apesar das reivindicações de escritores antigos, há uma ampla razão para acreditar que a Igreja de Jerusalém “se identificou muito de perto com a nação a partir da qual surgiu originalmente e na aniquilação virtual de Israel que posteriormente compartilhou”.<sup>5</sup> Tanto por causa da natureza da igreja pré-70 d.C. e as consequências da derrubada dos judeus, não só o cristianismo em sua forma primitiva deixou de existir, mas o cristianismo como um todo foi subsequentemente “praticamente renascido”.

As conclusões de Brandon dependem fortemente de seus compromissos metodológicos que lhe permitem reconstruir, como ele reconhece, uma visão revivida da “Escola Tuebingen” da história primitiva da Igreja.<sup>6</sup> Os documentos do Novo Testamento, ele argumenta, mostram que o conflito entre a visão judaica do cristianismo de Jerusalém (do qual Tiago, o Irmão de Jesus, era o líder) se opunha firmemente contra o proposto por

Paulo. Como resultado da prisão de Paulo, os cristãos de Jerusalém eram, entre os anos 55 e 65 d.C., praticamente sem oposição em promover e divulgar seu evangelho. O paulinismo estava quase excluído. A catástrofe do ano 70 d.C. e a eliminação da forma de cristianismo judaico de Jerusalém permitiram o ressurgimento e a eventual vitória do paulinismo.

Brandon sujeita os relatos de Eusébio e Epifânio de uma fuga de cristãos de Jerusalém para Pella para pesquisa, investigação e crítica. Isto, ele acredita, leva à inevitável conclusão de que as condições culturais, políticas e militares<sup>7</sup> e o espírito da Igreja de Jerusalém exigem a rejeição das reivindicações de uma fuga para Pella.<sup>8</sup>

Embora a reconstrução de Brandon tenha recebido algum apoio,<sup>9</sup> também recebeu críticas severas dos revisores originais do livro<sup>10</sup> - incluindo H. J. Schoeps, decano dos estudos contemporâneos do cristianismo judeu primitivo.<sup>11</sup> Investigações mais recentes tenderam a suportar pelo menos alguma versão do relato tradicional.<sup>12</sup>

Que Brandon interpretou mal e maltratou suas fontes, parece-me óbvio. Suas maiores contribuições são, antes de tudo, simplesmente levantar a questão do significado da queda de Jerusalém na história cristã primitiva. Em segundo lugar, por exemplo, ele mostrou a importância de uma compreensão correta da Igreja de Jerusalém de pré-70 d.C. na avaliação dos efeitos da catástrofe sobre o cristianismo. É a este último ponto que agora devemos nos voltar.

# 3

## A Igreja Pré-70 d.C. de Jerusalém: uma reconstrução de sua constituição interna

Em outros lugares<sup>13</sup> tentei demonstrar o surgimento gradual no cristianismo de Jerusalém de três grupos distintos que parecem ter sido claramente definidos no momento da última visita de Paulo à cidade. Os helenistas cristãos-judeus (confira Atos 6:1), provavelmente melhor representados pelo discurso de Estevão de Atos 7, foram, em um início, forçados a sair da igreja por perseguição e logo engolidos na Igreja maior. Suas ênfases tornaram-se quase indistinguíveis, exceto por uma escrita ocasional, como a epístola canônica para os hebreus e a carta posterior de Pseudo-Barnabé.

Com o passar do tempo e a expansão do cristianismo em áreas semi-judaicas e gentias, tornou-se óbvio que as diferenças permaneceram mesmo entre os hebreus de Atos 6:1, os cristãos judeus de origem hebraica ou semítica. O grupo da extrema direita, o “partido da circuncisão” (Atos 11:2), os “zelotes para a Torá” (Atos 21:10) ou, como eu prefiro chamá-los, “os cristãos hebreus farisaicos” (cf. Atos 15:5), considerava o cristianismo pouco mais do que um partido dentro do judaísmo, distinguido

apenas pela convicção de que o Messias havia realmente entrado na pessoa de Jesus de Nazaré. Eles também devem ter acreditado que a aparição do Messias introduziu algumas mudanças na situação escatológica, mas obviamente não acreditavam que as atitudes e práticas que constituíam a verdadeira essência do judaísmo da Segunda Comunidade tinham sido anuladas ou radicalmente afetadas. Os gentios, eles insistiram, devem primeiro se tornar prosélitos do judaísmo, que incluía submissão à circuncisão e à Torá, antes de serem admitidos na comunhão cristã. Pessoalmente, eles permaneceram intimamente ligados aos interesses nacionais judaicos e parecem ter procurado impor sua visão sobre toda a igreja.

As controvérsias em relação à circuncisão e ao modo de salvação cristão (Atos 15:1 e seguintes, Gálatas 1 e 2) proporcionaram ocasião e estímulo para o surgimento de um terceiro grupo na Igreja de Jerusalém, outra subdivisão dos cristãos hebreus de Atos 6:1. Por falta de um termo melhor, eu os chamo de “Cristãos hebreus moderados”. Devem distinguir-se dos helenistas cristãos-judeus em sua contínua lealdade à cultura tradicional semítica-hebraica. Eles diferem dos cristãos-hebreus farisaicos em seu reconhecimento da diferença radical feita pelo alvorecer do eschaton\* e a vinda do Messias. Eles reconheceram a diferença entre o judaísmo e a nova fé, aceitaram o evangelho da salvação pela graça através da fé e não procuraram impor a lei e os costumes judaicos sobre os crentes gentios. No entanto, de livre escolha e hábito eles mesmos continuaram a viver dentro do quadro do judaísmo, de acordo com a sua maneira de vida anterior. Foi isso que os separou da igreja maior.

---

**Nota do Tradutor:**

\* eschaton é a palavra que forma o termo “escatologia” e significa: “último, fim do mundo, cataclismo”.

O Novo Testamento implica fortemente que os líderes da Igreja de Jerusalém, incluindo os Doze Apóstolos, Tiago e os anciãos, compartilhavam e eram representantes do espírito do cristianismo moderado em hebraico. Se isso for verdade, é significativo por duas razões. Em qualquer grupo multifacetado, as opiniões dos líderes têm uma forte reivindicação de ser pelo menos as visões quase oficiais do corpo. Além disso, os membros “médios” que compõem a maioria de qualquer movimento popular, tendem a aceitar as opiniões de seus líderes. Se esse fosse o caso na Igreja de Jerusalém, os Moderados eram o maior grupo e, portanto, tinham um segundo motivo, superioridade numérica, para reivindicar representar a posição normativa.

## 4

# Os efeitos da queda de Jerusalém sobre a cristandade

S. G. F. Brandon é um exemplo daqueles que veem os efeitos do ano 70 d.C. sobre o cristianismo de maneira virtualmente a mais radical possível. Todo o seu caráter foi remodelado por tensões internas que, no momento da queda de Jerusalém e a consequente aniquilação do cristianismo judaico, explodiram para formar uma religião e organização muito diferentes. Gerd Luedermann acredita que a guerra judaica, pelo menos, deu origem a um cristianismo judeu do segundo e terceiro século que era descontínuo e distinto na fé e na prática da Igreja pré-70 d.C. de Jerusalém.<sup>14</sup>

Se Brandon estiver correto, então os restos da Igreja pós-70 d.C. devem ser predominantemente paulina em tom e interpretação. Embora o paulinismo tenha sido influente no período, mesmo uma leitura superficial dos Pais Ante-Nicenos mostra que estava longe de prevalecer.<sup>15</sup>

O que realmente se encontra na literatura deste período é uma quantidade surpreendente de continuidade tanto com o passado quanto entre as congregações individuais.<sup>16</sup> Certamente houve diferenças entre vários ramos da igreja primitiva, principalmente o resultado de indivíduos, características locais ou regionais. No

entanto, parece que, em um sentido geral, havia um núcleo e um quadro comuns tanto do conteúdo como da forma da fé. Isso era verdade porque o que os antecedentes judaicos do cristianismo e o ambiente original tinham que dar tinham sido dados antes da interrupção. Os desenvolvimentos cruciais ocorreram antes do ano 70 d.C. Assim, para a Igreja em geral, os efeitos da queda de Jerusalém eram mínimos. A derrubada do Estado judaico serviu para confirmar nas mentes da maioria dos cristãos que Deus havia rejeitado a forma do judaísmo da Segunda Comunidade como seu método de realizar seu propósito. Além disso, como observa W. D. Davies, “colocou o selo sobre o que já havia surgido, a saber, a predominância do cristianismo gentil”.<sup>17</sup> Na verdade, é significativo que, embora o Novo Testamento e outras fontes cristãs primitivas não sejam nem implícitas nem tenham referências explícitas à queda de Jerusalém, certamente não é um tema principal de preocupação.

Uma interpretação cristã importante da queda de Jerusalém é encontrada em uma das primeiras referências diretas a ela, um comentário anexado por Hegesipo para o relato da morte de Tiago, o irmão de Jesus: “E de uma vez (kai ethus) Vespasiano começou para sitiá-los” (Eusébio, EH II, 23). Uma declaração semelhante é atribuída três vezes por Orígenes para Josefo (C Cel I:47; II:13; Com Matt17). Não aparece em nenhum texto existente de Josefo; a edição de Orígenes, sem dúvida, havia sido alterada por uma mão cristã. Assim, tanto Hegesipo quanto Orígenes testemunham a convicção entre alguns grupos cristãos de que a queda de Jerusalém era uma retribuição divina pela rejeição judaica de Jesus, o tratamento dos cristãos e, em particular, o assassinato de Tiago. É significativo que tais sentimentos aparecem em fontes com estreitas associações com o cristianismo judaico.

A reação do cristianismo gentio provavelmente era semelhante e possivelmente mais intensa. Note a queixa de Justino Mártir de que os judeus não se arrependeram... “mesmo quando sua cidade é capturada e sua terra devastada...” (Dial 108). Pode ter desempenhado um papel no crescimento da desconfiança dos gentios de todos os judeus, incluindo os cristãos judeus, como refletido no Diálogo de Justino com Trifo<sup>18</sup> e, assim, contribuiu para o desenvolvimento da mais escura de todas as manchas diante do cristianismo, seu periódico de antissemitismo.

Finalmente, devemos considerar os efeitos da queda de Jerusalém sobre o cristianismo judaico. Jakob Jocz acha que a queda levou a um “avivamento” que produziu uma igreja judaica numericamente grande e florescente entre os anos 70 e 132 d.C. Ele diz:

“O ano 70 d.C. marcou um ponto de viragem na história não só do judaísmo, mas também do cristianismo. A derrota militar que terminou na destruição do Templo efetuou a nova Igreja judaica de várias maneiras:

- (1) O fato de que a guerra contra Roma ocorreu sem participação cristã ampliou a brecha entre os judeus de mentalidade nacionalista e os crentes em Jesus Cristo.
- (2) A destruição do Templo inclinou as escalas em favor dos elementos antinomianos do cristianismo judaico e também resolveu o perplexo problema de participação cristã no culto do Templo.
- (3) Separou a igreja judaica de Jerusalém como um centro religioso, e assim permitiu uma maior medida de liberdade e independência.

(4) Forneceu o movimento messiânico com uma arma nova e poderosa para propósitos de propaganda”.<sup>19</sup>

Este resumo geral não é sem seus méritos. No entanto, devemos, eu acredito, olhar mais de perto para os prováveis resultados da queda de Jerusalém sobre cada um dos grupos de cristãos-judeus de Jerusalém que caracterizou a Igreja pré-70 d.C.

Os helenistas cristãos-judeus compartilharam a tristeza e a censura que vieram a todos os judeus por causa da revolta e da derrota. No entanto, como cristãos, eles provavelmente foram afetados apenas ao mesmo grau que o resto da Igreja Maior com a qual eles se identificaram.

Os cristãos-hebreus farisaicos devem ter sido os mais afetados. Alguns podem realmente ter se juntado à revolta e foram destruídos. Outros parecem ter sobrevivido. A maioria parece ter recuado para o isolacionismo causado, não só pela sua localização geográfica remota, mas ainda mais pela sua ênfase nos pontos que os diferenciam do judaísmo e dos seus companheiros cristãos. Antes do ano 70 d.C., sublinharam a necessidade de todos os cristãos observarem a Torá; assim também este foi o tema principal do grupo no período de modificação e reajuste.

Cortado das influências restritivas presentes quando associadas livremente com os cristãos-hebreus moderados em Jerusalém, eles parecem ter se movido rapidamente para extremos de fé e prática. Muito provavelmente, eles foram jogados em contato com outros grupos judaicos refugiados, como os essênios. É bem provável que tais seitas como Ebionitas e Elkesaites\* tenham surgido de um ambiente desse tipo.

---

#### **Nota do Tradutor:**

\* Elkesaites também escrito como Elcesaites, Elkasaites, ou Elchasaites eram uma antiga seita cristã judaica em Sassanid, Mesopotâmia do Sul. Alguns dizem que a seita pode estar relacionada aos Ebionites.

A destruição de Jerusalém forçou os cristãos hebreus moderados a se afastar da segurança de seu ambiente familiar. Já não podem apelar para a conveniência ou exigências do meio ambiente para justificar a continuação da observância da Lei judaica. Anteriormente, tinham estado dispostos teoricamente em aceitar comunhão com cristãos gentios. Agora, eles foram confrontados com o desafio de colocar essa teoria em prática.

Alguns Moderados provavelmente se fundem com outros ramos da Igreja Maior. Alguns, particularmente os que permaneceram na Palestina, foram levados ao contato constante com os judeus não incrédulos. O desprezo e a perseguição a que esses cristãos judeus foram submetidos se refletem ao longo dos escritos rabínicos pós-Mishnaic.<sup>20</sup> Todos os cristãos hebreus moderados foram forçados a lutar de novo com os problemas da Torá, instituições nacionais e religiosas judaicas e, especialmente, com a questão de se associar com gentios.

Antes do ano 70 d.C., os cristãos-hebreus moderados eram provavelmente a voz controladora e influente na Igreja. Posteriormente, eles eram uma minoria racial em uma Igreja que seguia linhas de desenvolvimento que não as de sua própria escolha. Os moderados provavelmente ainda dominavam o cristianismo palestino.

No entanto, não é impossível que os cristãos-hebreus moderados pudessem exercer influência, pelo menos, sobre a Igreja maior. Os historiadores da Igreja mencionam alguma atividade cristã hebraica na Palestina entre os anos 70 e 130 d.C., que não era hostil nem inaceitável para a Igreja em geral. Pelo menos parte do sabor não-paulino, não-alexandrino dos Pais Ante-Niceno e da reputação de Jerusalém como preservadora da tradição cristã pode ser incluído no legado desses cristãos-hebreus moderados. Algumas partes do Novo Testamento que datam de pré-70 d.C., pelo menos em parte, devem sua preservação e

reconhecimento como parte do cânon à influência da Igreja de Jerusalém-Palestina pós-70 d.C. As porções judaicas orientadas do Novo Testamento que foram escritas ou assumidas na forma final após a queda de Jerusalém também podem refletir o ponto de vista, os interesses.

Para todos os cristãos-judeus, a queda de Jerusalém foi “o começo do fim”. Embora tenham continuado a exercer alguma influência, a grandeza da Igreja judaica foi manchada. O cristianismo judaico sobreviveu, mas o fez na obscuridade, nos remansos, onde alguns entraram no sectarismo, outros em heterodoxia.

A Igreja Maior, ao que parece, rapidamente virou as costas à sua mãe judaica. Isso não foi sem preço. A história mostra que ela pagou muito pela negligência de algumas das ênfases judaicas mais distintivas inerentes ao cristianismo. Talvez alguns dos excessos que entraram na fé e prática cristã como resultado da influência do contato constante com a cultura greco-romana poderiam ter sido moderados se o efeito de equilíbrio da influência cristã judaica se mantivesse vital.<sup>21</sup>

---

# Notas

---

(1) (1) Cf Michael E. Stone, "Judaism at the Time of Christ," *Scientific American*, 228 (1973), 80 ff.

(2) O. Cullmann, "Dissensions Within the Early Church," *USQR* 16 (1967), 48 ff; E.E. Ellis, "'Those of the Circumcision' and the Early Christian Mission," *Studia Evangelica* IV (1968), 390 ff; R. Pesch, "Were there Parties in the NT Church?" *Concilium* 8 (1973), 26 ff; J. Julius Scott, Jr., "Parties in the Church of Jerusalem As Seen in the Book of Acts," *JETS* 8 (1975), 217 ff.

(3) If Luke was written before 70 C.E., the passage could reflect remembrance of words of Jesus which certainly affected the attitudes and actions of Jerusalem Christians during the battle for the city. If the present form of the statement post-dates the destruction of Jerusalem, then it may or may not reflect a genuine saying of Jesus. In either case the logion may well record a remembrance of what the Christians actually did during the revolt.

C. H. Dodd ("The Fall of Jerusalem and the 'Abomination of Desolation,'" [1947]; reprinted, *More New Testament Studies* 1968) dates Luke after 70 C.E. but suggests that 21:20 is independent of Mark, displays affinities with "siege passages" in the LXX, and is not colored by the events of 70 C.E.

(4) (1951); 2 ed (1957). Brandon has enlarged upon and sought to add support to his general thesis in two later books, *Jesus and the Zealots* 1967) and *The Trial of Jesus of Nazareth* 1968).

(5) *Ibid*, 184.

(6) *Ibid*, x.

(7) Brandon questions the suitability of Pella because the city had earlier (66 C.E.) been attacked by Jews (cf Josephus, *Wars* 1:18,1 [458]). However, the earlier destruction of Pella may have resulted in the abandonment of the site by the Gentiles. Then again, the Church fathers may be using "Pella" to describe only a general section of Transjordan-Decapolis.

Geographically Pella, near the northern end of the Jordan Valley, would have been relatively accessible for refugees fleeing from Jerusalem, toward Jericho, and then northward. The topographical and archaeological finds of Gottlieb Schumacher (*Across the Jordan*, 1886], 272 ff; Pella, 1888]) indicate that Pella (Kherbit-al-Fakil) had an ideal hidden location and an abundance of fresh water. The discovery of caves in the general area, which had at some point in history, been inhabited, and the presence of early Christian symbols in the general area indicates that Pella was indeed a suitable refuge to which the Jerusalem Christians may have gone. Cf Robert H. Smith, "Pella," *IDB*, Supplementary Vol, (1976), 651 f.

(8) If anything, Brandon suggests, the Pella story may have grown out of the remembrance of some flight to that region by non-Jerusalem Jewish Christians; Jerusalem Christian withdrawals from the city, if there were any, would most likely have gone to Alexandria, a traditional haven for fleeing Jews.

(9) E.B. Bratcher, "The Effects of the Fall of Jerusalem on the Early Church" (unpublished Th.D. dissertation, Southern Baptist Theological Seminary, Louisville, Kentucky, 1953) and Gerd Luedermann, "The Successors of Pre-70 Jerusalem Christianity: A Critical Evaluation of the Pella-Tradition," *Jewish and Christian Self-Definition*, I (1980), 161 ff.

(10) E.g., reviews by T. Corbishly, *JRS* 44 (1954), 140 f; Wm. Barklay, *ET* 43 (1951-52), 42; Kenneth Graystone, *SJT* 6 (1953), 437 f; C.F.D. Moule, *JTS NS* 3 (1952), 106; F. L.A. Garrard, *HibJoun* 50 (1952), 201 f; F.F. Bruce, *EQ* 24 (1952), 115 f.

(11) *JEH* 3 (1952), 101 ff; cf his *Theologia und Geschichte des Judenchristentums* (1949) and "Die Tempelzerstörung des Jahres 70 in dem jüdischen Religionsgeschichte," *Aus Fruechristlicher Zeit* (1950), 144 ff.

(12) Sidney Sowers, "The Circumstances and Recollection of the Pella Flight," *TZ* 26 (1970), 305 ff; John J. Gunther, "The Fate of the Jerusalem Church, The Flight to Pella," *TZ* 29 (1973), 81 ff; Barbara C. Gray, "The Movements of the Jerusalem Church During the Jewish War," *JEH* 24 (1973), 1 ff.

(13) "The Church of Jerusalem, A.D. 30-100: An Investigation of the Growth of Internal Factions and the Extension of its Influence in the Larger Church" (Unpublished PhD Dissertation: Manchester, England: The University of Manchester, 1969); "Parties in the Jerusalem Church," *JETS* 18 (1975), 217 ff; "On Acts and Paul as Source Material for the History of Non-Pauline Christianity in the Apostolic Age," Paper read at the Mid-West Section of SBL, Cincinnati, Ohio (1980).

(14) "The Successors of Pre-70 Jerusalem Christianity," *Jewish and Christian Self-Definition*, I, 161 ff.

(15) Cf, W.D. Davies, *The Setting of the Sermon on the Mount* (1964), 322 f.

(16) But for contrary view see Walter Bauer, *Orthodoxy and Heresy in Earliest Christianity* (1934; ET 1971).

(17) *Sermon on the Mount*, 321.

(18) Chaps 39-47. On Hebrew Christianity in Justin's *Dialogue* see Adolf Harnack, *Judentum und Judenchristentum in Justin's Dialog mit Trypho* (TuU 39; 1913), who omits notice of the Jewish Christians who were members of the Larger Church and, to my mind, confuses the discussion of Jewish-born Christians by introducing material about Gentile Christians who kept the Law. See also J. Jocz, *The Jewish People and Jesus Christ* (1949; reprint 1979), 170 ff, who, in addition to the types of Hebrew Christians mentioned in our discussion, includes a reference (from Talmud Berach. 29a and Mishnah, Ber. 5:3) to semi- or secret believing Jews who remained in the synagoge. Cf Scott, "The Church of Jerusalem, A.D. 30-100," 330 ff.

(19) *Jewish People*, 166 f.

(20) Adolf Schlatter, *Die Kirche Jerusalems von Jahre 70-130* (1896); Travers Herford, *Christianity in Talmud and Midrash* (reprint 1966); Scott, "The Church of Jerusalem, A.D. 30-100," 317 ff.

(21) I gratefully acknowledge the assistance of graduate assistant, Sally P. Muir in the preparation of this paper.

---

# Obras importantes para pesquisa

---

## **A Segunda Vinda de Cristo: Sem Ficção, Sem Fantasia!**

Compilação de César Francisco Raymundo, 172 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista007.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista007.htm)

## **A Ressurreição de Jesus Cristo**

**– é Ficção ou Fato Histórico Irrefutável? –**

César Francisco Raymundo, 35 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista011.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista011.htm)

## **A Escatologia pode ser Verde?**

Rev. Dr. Ernest C. Lucas, 29 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista013.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista013.htm)

## **A Grande Tribulação**

David Chilton, 148 páginas.

**Link:**

[www.revistacrista.org/literatura\\_A%20Grande%20Tribulacao\\_David\\_Chilton.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_A%20Grande%20Tribulacao_David_Chilton.htm)

## **A Verdade sobre o Preterismo Parcial**

César Francisco Raymundo, 77 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista015.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista015.htm)

## **A Ilusão Pré-Milenista**

**- O Quiliasmo analisado à luz das Escrituras -**

Brian Schwertley, 76 páginas.

**Link:**

## **Comentário Preterista sobre o Apocalipse**

– Volume Único –

César Francisco Raymundo, 533 páginas.

**Link:**

[www.revistacrista.org/literatura\\_Comentario\\_Preterista\\_sobre\\_o\\_Apocalipse\\_Volume\\_Unico.html](http://www.revistacrista.org/literatura_Comentario_Preterista_sobre_o_Apocalipse_Volume_Unico.html)

## **Cristo Desceu ao Inferno?**

Heber Carlos de Campos, 46 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista016.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista016.htm)

## **Crítica do Preterismo Completo**

Philip G. Kaiser, 27 páginas.

**Link:**

[www.revistacrista.org/literatura\\_Critica%20do%20Preterismo%20Completo.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Critica%20do%20Preterismo%20Completo.htm)

## **Dicionário Michaelis**

<http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>

## **Heresias do Preterismo Completo**

César Francisco Raymundo, 56 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista014.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista014.htm)

## **Dispensacionalismo**

### **Desmascarando o Dogma Dispensacionalista**

Hank Hanegraaff, 49 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista020.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista020.htm)

### **Uma Refutação Bíblica ao Dispensacionalismo**

Arthur W. Pink, 42 páginas.

**Link:**

[www.revistacrista.org/literatura\\_Dispensacionalismo\\_Arthur\\_Pink.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Dispensacionalismo_Arthur_Pink.htm)

### **Dispensacionalismo (Lista de Passagens da Escritura)**

Nathan Pitchford, 29 páginas.

**Link:**

[www.revistacrista.org/literatura\\_Dispensacionalismo\\_Lista%20de%20Passagem.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Dispensacionalismo_Lista%20de%20Passagem.htm)

## **JESUS – A Chave Hermenêutica das Escrituras**

Eric Brito Cunha, 46 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Jesus\\_a\\_Chave\\_Hermeneutica.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Jesus_a_Chave_Hermeneutica.htm)

## **Léxico do Grego do Novo Testamento**

Edward Robinson, 1014 páginas.

Tradução: Paulo Sérgio Gomes.  
Edição em língua portuguesa © 2012  
por Casa Publicadora das Assembleias de Deus.  
Todos os direitos reservados.

### **Mateus 24 e a Vinda de Cristo**

César Francisco Raymundo, 110 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista023.html](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista023.html)

### **Mateus 25 e o grande Julgamento**

César Francisco Raymundo, 30 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista024.html](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista024.html)

### **O Padrão Éden**

Jair de Almeida, 31 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista022.html](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista022.html)

### **O Universo em Colapso na Bíblia**

**– eventos literais ou metáfora poderosa?**

Brian Godawa, 29 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista017.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista017.htm)

### **Pós-Milenarismo PARA LEIGOS**

Kenneth L. Gentry Jr., 92 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_pos\\_milenarismo\\_para\\_leigos.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_pos_milenarismo_para_leigos.htm)

### **Predições de Cristo**

Hermes C. Fernandes

**Link:** [www.revistacrista.org/Revista\\_Dezembro\\_de\\_2011.htm](http://www.revistacrista.org/Revista_Dezembro_de_2011.htm)

### **Refutando o Preterismo Completo**

César Francisco Raymundo, 112 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista010.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista010.htm)

### **Sem Arrebatamento Secreto**

**– Um guia otimista para o fim do mundo –**

Jonathan Welton, 223 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Sem%20Arrebatamento%20Secreto.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Sem%20Arrebatamento%20Secreto.htm)

### **70 Semanas de Daniel**

Kenneth L. Gentry, Jr., 35 páginas.

**Link:** [www.revistacrista.org/literatura\\_Revista012.htm](http://www.revistacrista.org/literatura_Revista012.htm)

---

# Patrocine esta obra!

---

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

## Doe via depósito bancário

**Banco:** Caixa Econômica Federal

**Em favor de:** César Francisco Raymundo

**Agência:** 3298

**Operação:** 013

**Conta:** 00028081-1

## Usufria gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

Para acessar todos os artigos e escolher o tema de sua preferência, basta acessar:

[www.revistacrista.org/artigos.htm](http://www.revistacrista.org/artigos.htm)

Nossos e-book's com temas específicos podem ser encontrados neste link:

[www.revistacrista.org/literatura.htm](http://www.revistacrista.org/literatura.htm)

As revistas, por ordem mensal e ano, podem ser acessadas aqui:

[www.revistacrista.org/edicoes.htm](http://www.revistacrista.org/edicoes.htm)

Temos também excelentes vídeos explicativos sobre escatologia, divididos em diversos temas:

[www.revistacrista.org/videos.htm](http://www.revistacrista.org/videos.htm)

Caso ainda haja dúvidas, estamos disponíveis todos os dias para servi-lo no endereço:

[www.revistacrista.org/contato.htm](http://www.revistacrista.org/contato.htm)

E-mails:

[ultimachamada@bol.com.br](mailto:ultimachamada@bol.com.br)

[contato@revistacrista.org](mailto:contato@revistacrista.org)